

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

DA ilustre direcção do «Rádio Clube Português», recebemos um amistoso offício acusando a recepção da importância que enviámos, producto da subscrição aberta pelo nosso quinzenário e destinada à reconstrução do popular e utilíssimo «Rádio Clube Português».

Também em cumprimento dos desejos manifestados no mesmo offício, apresentamos em nome de R. C. P., os melhores agradecimentos a todas as pessoas que ouviram o nosso apêlo, associando-se a uma obra tam importante.

O Belém-Clube, este ano caprichou com o programa apresentado para as festas do carnaval. Em nenhuma outra colectividade êle será mais alegre. Vão ser quatro noites memoráveis.

Segundo o programa, além dos surpreendentes bailes, serão representadas duas peças, estando o desempenho a cargo de consagrados artistas contratados no estrangeiro.

A orquestra que abrilhantará as festas, é uma das melhores.

Nessas noites, o Belém-Club, vai ser pequeno para comportar a farta assistência que ali acorrerá.

EM artistico volume, acabam de ser publicados os principais fundamentais-conceitos e preceitos economicosociais da União Nacional, sob o título «Cartilha da União Nacional, encontrando-se à venda na sede da Comissão, sendo o seu custo de 1\$00.

Aos filiados na U. N. que devido aos seus poucos recursos não possam adquirir a «Cartilha», esta lhe será distribuida gratuitamente, desde que para isso se apresentem na sede.

Pelos dois exemplares que nos foram oferecidos, apresentamos os nossos agradecimentos.

POR absoluta falta de espaço, somos forçados a retirar do presente número bastante original entre êle as interessantes crónicas dos nossos colaboradores e amigos Carlos Inúbia e Agostinho António.

Ainda o nosso programa

Quem tiver seguido com atenção o carinho e a vontade forte como temos tratado desde o primeiro número todos os assuntos que dizem respeito à nossa freguesia, terá constatado que nunca mostrámos o melhor desfalecimento, antes pelo contrário: a posição do primeiro dia, repetimos, é a mesma, decorridos quasi cinco anos. É certo que nem sempre temos sido compreendidos e por vezes temos clamado no deserto, o que nos tem causado arrelias, confessamos, mas nunca desesperando, porque tal, não é próprio de nós.

Todas as campanhas, todos os alvites que dêste jornal têm irradiado, são em prol duma Ajuda melhor, duma Ajuda onde a miséria seja pelo menos atenuada, acabando-se de vez com o espectáculo que tem tanto de vergonhoso como de repugnante, das barracas infectas, construidas de lata, onde habitam dezenas de seres humanos; uma Ajuda, onde não existam crianças em idade escolar e que devido às escolas officiais não comportarem maior número de alunos, andam para aí, aos bandos, em completo perigo moral; uma Ajuda, onde haja higiene, onde as ruas sejam convenientemente varridas e regadas; uma Ajuda, que tenha um Mercado bem fornecido, para que as donas de casa, não tenham que fazer o sacrificio de se deslocar para longe; uma Ajuda, onde exista água com abundância e não pelo regime de conta-gôtas, como é vulgar; uma Ajuda, enfim, que se iguale às outras freguesias da capital, algumas com menor número de habitantes e que em todos os tempos, têm merecido um melhor tratamento.

De tudo isto, muito pouco temos alcançado, mas alegra-nos saber que no presente momento, se trabalha a

(Conclue na página 8)

AO POVO DA AJUDA

Convida-se o povo do populoso Bairro da Ajuda a visitar, na Travessa da Boa-Hora, 53-D, o novo estabelecimento, filial de **O NOVO MUNDO DE ALCANTARA**, que, sob a gerência de ANTONIO BATALHA, estará habilitado a vender, pelos mais baixos preços, todo o seu enorme sortido de Retrosaria. Modas, Bordados, Faqueiro, Rouparia, Camisaria e Gravataria.

Este estabelecimento compra directamente nas fábricas

Travessa da Boa-Hora 53-D
(Defronte das escadas do Bairro Económico)

PROMETEM decorrer bastante animados os festejos que no Ajuda-Clube se realizam na quadra carnavalesca.

No dia 22, e interpretadas por distintos amadores e gentis amadoras, serão representadas as comédias «Um namorado de 90 anos» e «Só para senhoras», seguindo-se um baile de máscaras. Nos dias 23, 24 e 25, realizar-se-hão interessantes bailes de máscaras, abrilhantados por um distinto grupo musical.

Amanhã, realiza-se um baile, que será abrilhantado por uma magnifica orquestra-jazz, e para o qual estão reservadas várias surpresas e atractivos.

DEPOIS duma intervenção cirúrgica a que foi sujeita, com a maior felicidade, regressou já a casa, entrando em franca convalescença, a sr.ª D. Zulmira de Carvalho Antunes, filha e esposa, respectivamente, dos nossos prezados amigos António Ricardo de Carvalho e Americo Antunes, aos quais por êsse motivo apresentamos as nossas felicitações.

A «Democracia do Sul», um antigo diário, que conta já 35 anos de existência e que se publica em Évora, acaba de montar tipografia própria, tendo assim melhorado consideravelmente o seu aspecto gráfico.

Avaliando o sacrificio de tal empreendimento, felicitamos o seu director e distinto jornalista Sr. Vitor Santos, assim como abraçamos o nosso querido amigo Anibal Queiroga, o grande animador da «Democracia do Sul», a quem estamos ligados pelos laços da mais sã amizade e camaradagem.

A CABA de ser pôsto à venda, edição Guimarães, um livro intitulado «Do amor e da mulher», da autoria do nosso prezado amigo Manuel Canhão, de que no próximo número o ilustre poeta e nosso querido colaborador sr. Coronel Cardoso dos Santos publicará nestas colunas a critica respectiva.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

O Carnaval

Foi de balde que os padres da Igreja, Tertuliano, Cipriano, Clemente de Alexandria, João Crisóstomo, condenavam as demasias do carnaval, ocultas debaixo da máscara; de balde as reprovou Inocência III em algumas das suas decretais, de balde os mesmos conselhos as quizeram reprimir; o carnaval triunfou porque está na natureza do homem, é uma diversão no vale de lágrimas chamado mundo.

Não é nosso desejo saber se é ou não herança do paganismo; basta que saibamos que é de todos os tempos e de todos os povos.

Vê-se em Calcutá como em Paris; em Moscovo como em Veneza; nos países que menos analogia têm nos seus usos e nos seus costumes. A diferença está que em França é elle licenciado e ligeiro, na Itália entusiasta, na Espanha turbulento e vivo, monotonico e frio na Rússia, quasi triste na Inglaterra, pesado e sensual na Alemanha.

Entre nós? Já é menos grotesco e menos expansivo do que foi, e por isso mais em harmonia está com a nossa índole. Somos graves e sisudos de mais para nos divertirmos. Falo por mim; contudo elle não deixa de ser estúpido e inútil. Acaso o mundo não é uma perfeita mascarada, servindo-se destes quatro dias para tirar a *viscira* e patentear toda a hediondez de que se acha possuído?

Lord Byron assegurou que de todos os povos da terra era Veneza aquella em que o carnaval oferecia mais encantos pelas suas danças, as suas serenatas e as suas mascaradas não menos célebres. Assim seria no tempo de Byron, mas o despotismo austriaco, que alguns anos após pesava sobre a cidade, tinha-a entristecido a ponto de se não conhecer a si mesma.

O carnaval de Roma, descrito e levantado às nuvens por Goethe, não era menos pomposo que o de Veneza; mas tenho uma certeza absoluta que

este ano os italianos não terão muito gosto em se mascarar...

Eu, que nunca fui a Veneza ou a Roma, faço a predição que o mais divertido carnaval, em 1936, será o do Belém Club. Verão, os que tiverem a dita de lá ir: ali tudo será alegria, ninguém dormirá, cruzar-se-ão as serpentinhas, parece que a água das bismagas se despenhará em torrentes sobre os que passem, e o belo sexo distinguirá-se á mais nestas pugnas.

E' caso, ou de irmos ao Belém Club para nos regenerarmos, ou fugir de lá para não cairmos de cama, constipados e moídos como uma salada na quarta feira de cinzas.

Se a direcção do Belém Club, fazendo ouvidos de mercador ao meu pedido, não me oferecer um bilhete de livre entrada para os quatro dias, não tenho outro remédio senão votar pelo segundo.

Négus.

GRUPO DRAMATICO DE BELÉM

Desta antiga colectividade, onde funciona a Secção Esperantista «Frattiga Stelo», recebemos um amável officio de saudação ao nosso quinzenário, o que reconhecidamente agradecemos.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

ua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

Elegante sarau de beneficencia

É já na próxima sexta-feira, 21, que pelas 21 horas, se efectua no Portugal Cinema, o grande sarau pró Jardim de Infancia, Lactário, Creche, Posto de Puericultura e Escola Maternal da Ajuda, promovido pela Comissão da U. N., Junta de Freguesia e uma comissão de paroquianos organizada pela nossa illustre colaboradora Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, com o seguinte programa:

Sessão Solene, em que usarão da palavra: a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ilda Jorge de Bulhão Pato e os Ex.^{mos} Srs. Coronel Cardoso dos Santos, Dr. Xavier da Silva e Dr. D. A. Tavares da Silva.

Representação da engraçadissima farça em 3 actos, original do illustre poeta Ex.^{mo} Sr. Coronel Cardoso dos Santos, *A Noiva do Chico*, que tanto successo alcançou quando da sua primeira representação.

Um acto de Variedades, com os seguintes números: «Visão histórica», «O desertor», «Impromptus n.º 4», «Saudade», «Cantigas», «Dança do vento», «Solo de piano», «A raposa e o galo» e «Esfôlhada».

O grande sarau terminará com um deslumbrante baile, no magestoso salão do cinema, sendo abrihantado por uma magnifica orquestra de jazz.

São pouquissimos os bilhetes que restam, e que se encontram à venda na Gráfica Ajudense, Limitada, Calçada da Ajuda, 176, Telef. B. 757.

Apresentando aos promotores de tam simpático festival as nossas saudações, agradecemos o convite que nos foi enviado.

PIANO

de mês, em 2.^a mão, próprio para estudo ou para sociedade
VENDE-SE BARATO
no Club Musical 1.^o de Janeiro de 1901
Rua de D. Vasco (Paiação Belmonte)

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Fatos, Sobretudos ou Gabardines

em prestações de 10\$00
semanais com BONUS

Casacos de toilette, género inglês, ou vestidos tailleur para senhora, em prestações semanais de 3\$50

Continúa aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial, nas condições mais vantajosas. Inscreva-se sem demora na

ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro
Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA

DESPORTOS

Os campeonatos das Ligas

O mau tempo, quasi geral em todo o país, vem obstar ao regular prosseguimento do campeonato das ligas.

Na I Liga apenas se efectuou um jogo no Pôrto, entre o Boavista e a Associação Académica, tendo triunfado o primeiro por 4-1.

Em Setúbal, o Pôrto e o Vitória jogaram meio desafio, sendo nessa altura o campo dado por incapaz. O resultado estava em 0-0.

Na II Liga, porém, efectuaram-se mais jogos, o que dá a impressão de os árbitros, jogadores, etc. serem de melhor bôca ou mais furiosos pela bola. De notável, nestes jogos, a derrota do Casa Pia, de Lisboa, em Santarém, pela Académica local, por 3 a 0, resultado que não deixa margem para desculpas; a vitória do Barreirense, por 5 a 1, sobre o Luso de Beja; e, finalmente, a marcha ascensional do Farense, que juntou agora mais um à série ininterrupta de triunfos, desta vez sobre o Ollhanense, por 1 a 0.

Os clubes que, na II Liga, têm melhor *score* são, cada um no seu grupo, o Barreirense, com 10-1 em 2 jogos, e o Farense, com 20-4 em 4 jogos, resultado este notável a todos os títulos.

Ficaram por realizar, devendo portanto serem marcados para dia de semana, os seguintes jogos:

Da I Liga: Benfica-Carcavelinhos e Sporting-Belenenses, em Lisboa; e Vitória-Pôrto, em Setúbal.

Da II Liga: Ovarense-Académico do Pôrto, em Ovar.

Para amanhã estão marcados os seguintes jogos da I Liga:

Carcavelinhos-Vitória e Belenenses-Pôrto, em Lisboa, Boavista-Sporting, no Pôrto, e Académica-Bemfica, em Coimbra.

Favoritos para estes jogos, quanto a nós, são Vitória, Pôrto, Sporting e Bemfica. Vencerão eles?

A final do campeonato de Lisboa

Jogou-se, finalmente, na quarta-feira passada a desejada final do campeonato de *foot-ball* de Lisboa.

O entusiasmo do público não diminuiu com as semanas de tréguas que se seguiram à marcha regular do campeonato, antes parece que recrudescou, pois o campo das Salésias registou uma enchente. A circunstância de os finalistas serem o Bemfica e o Sporting fez com que o entusiasmo permanecesse latente, e assim, embora realizado em dia útil, o público acorreu em massa a presenciar a luta entre os velhos rivais de sempre.

A vitória pertenceu, de justiça, ao grupo do Campo Grande, que, embora não marcasse acentuada superioridade no terreno, conseguiu fazer aquilo que é necessário conseguir no *foot-ball*: marcar *goals*. E, neste capitulo, conseguiu o Sporting atingir plenamente o fim, pois por quatro vezes marcou, contra uma vez apenas do Bemfica.

O Sporting, conquistando o campeonato de Lisboa de 1935, conquistou o seu décimo campeonato, conseguindo ainda a proeza de o chamar a si em três épocas consecutivas.

Lívio Ventura.

COLCHOARIA

Económica da Ajuda, L.^{da}

Colchoaria de todas as medidas e qualidades

camas de ferro, lavatórios, palhas, lãs sumauimas, esmaltes, zínco, divans-camas, colchões de arame, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Aliança Operária, 47

TELEFONE BELEM 428

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Ateneu Ferroviário

Esta Associação de carácter cultural, que apesar de contar apenas pouco mais de 1 ano de existência, e que ocupa um lugar de destaque entre as congéneres, acaba de eleger os novos corpos gerentes para o corrente ano, tendo sido eleitos, os seguintes srs.:

Presidente, Feliciano Pereira Barral; Vice-presidente, Bernardino L. Coelho; 1.º secretário, António Luís Arrabaça; 2.º secretário, Pedro da Conceição P. Sebes; Tesoureiro, Raul Sena Magalhães; 1.º vogal, José Julio Ferreira; 2.º vogal, António Hipólito Júnior; suplente, António C. O. Araújo.

Aos eleitos, apresentamos o testemunho da nossa admiração, com os desejos das maiores prosperidades para a sua prestimosa Associação.

“NOVA SENTO”

E' já no próximo dia 20 do corrente que realiza a anunciada festa que a «Nova Sento», joven organização esperantista, leva a efeito no Cinema Promotora, fazendo parte do atraente programa, os filmes: «Brigada de Assalto», película policial e «Casa de correcção», empolgante revelação do que se passa numa casa de correcção de menores, terminando com um documentario português.

Esta surpreendente festa, será abrihantada pela Troupe «Vencedores Jazz».

Clube Musical 1.º de Janeiro de 1901

Este velho Clube, que à causa recreativa tem dedicado o seu maior esforço, continua marcando um lugar de destaque entre as congéneres, já realizando na sua séde festas bastante interessantes, como associando-se com a sua boa vontade a todas as iniciativas em prol do progresso da freguesia.

Agradecendo o captivante officio que nos foi dirigido, apeteçemos à simpática colectividade as maiores felicidades.

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 - Telef. B. 757

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Até menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimen'tos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

PRELÚDIO

Por LÍDIA ZAMENHOFF

Antes do artista chegar, já a sua fama tinha transposto cidades, vilas e aldeias. Sabia-se, que com a sua música, ele sacudia as almas humanas e enfeitava sob as teclas do piano desconhecido, tons incomparáveis de acordes.

Assim, quando pelas paredes da capital apareceram grandes cartazes anunciando a chegada desse génio, a cidade agitou-se. As caixas da Casa de Concertos foram sitiadas. Os preços eram elevadíssimos, como nunca tinham sido, mas ninguém se intimidou com isso... Ninguém queria deixar passar essa ocasião única. E como uma avalanche, o povo entrava em torrentes por todas as portas, ocupava todos os lugares, do primeiro ao último — e esperava...

No estrado apareceu uma pessoa. Era de mediana estatura, gordo, de cabelos untados e faces cheias, onde se lhe ajustava um sorriso ardiso e adulado. Esfregando as mãos deu as boas-vindas ao respeitável público que enchia o santuário da arte, e anunciou que o grande artista ia aparecer. O génio estava hoje do posse duma inspiração fora do ordinário, e não tocaria nada velho, já mais ou

menos conhecido. O que ia executar não fora ainda ouvido, improvisaria uma obra-prima, à qual nada se igualava. O artista, porém, tem os seus costumes; nunca toca com luz... Por isso solicitava ao estimado público que permitisse apagar as lâmpadas...

Um murmúrio de descontentamento percorreu o salão; as senhoras protestaram. Mas como até ali nunca se vira o rosto do artista, porque esse homem estranho se recusava obstinadamente a patentear a sua fisionomia nos cartazes e nos jornais e agora queria velar-se pela escuridão?

Mas o cavalheiro gordo não cedeu. Sabia usar de argumentos. Falou na «atmosfera», na «inspiração» — e em nome da arte extinguiram-se as luzes!

Na escuridão o artista avançou. Não se via, mas sentia-se a sua presença. Um fluido potente percorreu o público quando, sem ruído, com passo cauteloso, ele se aproximou do piano. Não se via, mas sentia-se. Avança, senta-se, põe as mãos no teclado.

E no silêncio exaustivo, quando, retendo a respiração não se ouvia mais que o latejar do próprio sangue, sou a primeira nota.

Foi uma só nota, como que separada de qualquer contacto, como que inteiramente à parte. E tão subita e forte, que parecia que a corda se quebrara e se precipitara no espaço; foi como que um último grito de desesperado, esse som estranho e dilacerante.

Mas não fora o quebrar duma corda, porque a mesma nota se repetiu, repetiu-se várias vezes, cortante, aguda. O público estava admirado.

Mas o artista começara já o concerto. Vagamente nos mais graves baixos nasceu uma gama obtusa, aparentemente afastada, um eco de qualquer coisa que se aproxima, que chega...

O público escuta sem respirar, enlevado desses tons menores, que o atingiam no meio da escuridão, mais graves e ameaçadores...

A uma escala seguiu-se outra. Os trechos entrelaçam-se, algumas vezes confusamente, outras com estrondo, mas sempre mais rápidos, mais desorientantes, até que por fim não era já uma música, mas uma orgia de tons que, há muito sustidos por um freio se soltaram, desfazem-se e rolam no espaço, semelhantes aos trovões ecoando multiplicados entre as rochas das montanhas. Eram trovões e vendavais que se disputavam nessa estranha execução. Acreditava-se que não é a voz dum piano mas que o artista toca as cordas da própria natureza, que as faz chorar, gemer, clamar, que as

foi de novo envolvido, e, melhor ou pior, lá se compoz o fardo, que por fim o Felizardo sobrou, pondo-se a caminho, depois de reeditados os agradecimentos por tantas amabilidades.

Apesar de o céu continuar carrancudo, tolado mesmo de nuvens negras, denunciadoras de grande tormenta, a chuva havia cessado de cair, tornando assim mais fácil o trajecto, que naquele caminho pedregoso e alagado ainda dava para um bom quarto de hora.

Mas, como tudo tem o seu termo, o Felizardo, embora vergado ao peso dos embrulhos transportados com infinita cautela, e sentindo a roupa pegada ao corpo por efeito da humidade, o que lhe causava sérias apreensões pelo receio dum fatal resfriamento, chegou enfim à entrada do almejado colégio. Era preciso puxar a corrente da sineta. Mas como? Se a corrente estava alta e ele não dispunha dos braços, só poderia conseguí-lo desdobrando-se de um dos fardos. Olhou em volta e só viu lama e covas cheias de água, onde de mo-lo algum podia depor o que para ele era tão precioso. Resolveu esperar que alguém por ali passasse, mas o caminho era pouco concorrido, e só ao cabo de outro quarto de hora, em que chuvinha miúda começara de novo a cair, um garoto que apareceu lhe fez o favor de tocar a sineta.

Certamente porque no colégio não eram esperadas visitas em dia assim agreste, muitos minutos decorreram até que o portão se abriu, e a senhora Geneveva, ao deparar com o Felizardo, quasi lá desmaiando de comoção e desagradável surpresa.

Em vez de se mostrar convida pelo aspecto miserável daquele homem ataligado, com o fato a escorrer, o

Grafica
Ajulense

TIPOGRAFIA

PAPLARIA

com peças de

Tabacaria

Perimaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 757

Instalações
elétricas

EXECUTA

Américo gitor Dias

ELEICIONISTA

PEDOS 4

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552

onde se atendidos
com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

faz rugir, estrondear e aterrorizar, e que lança essa gama de sons nos ouvidos do público.

Na verdade, nunca se ouvira um concerto assim.

A atmosfera do salão tornou-se sufocante. Há fronte cobertas de suor. Aqui o ali ouve-se um grito nervoso de mulher, mas logo se lhe sobrepõe a música cada vez mais louca.

Por fim, ultrapassa todos os limites, não só já no espaço. Repercute-se em cada pessoa, rebenta nos crâneos, bate no coração, espuma nas veias, ensurdece, oprime, sufoca, horroriza...

O artista está verdadeiramente inspirado...

Por fim não pode suportar mais. Há vozes desesperadas que começam a pedir luz.

E quando de vagar, ensonadamente, como que contra vontade as lâmpadas se acendem, os olhares dirigiram-se para o estrado para verem finalmente, o rosto até ali escondido.

Mas nada viram. O artista estava coberto por um véu negro que lhe caía da cabeça aos pés, e que flutuava pelo chão em pregas ondeantes. Viram apenas que essa figura, inclinada sobre o piano como uma ave de rapina sobre a presa, era extraordinariamente alta e magra.

E quando os últimos ecos se perderam esse vulto estranho endireitou-

se e com um movimento vagaroso afastou o véu da cara.

O terror paralisou os corações; não era um homem. Ali, sobre o estrado, estava um esqueleto motejante — a Morte mesmo — mostrando à multidão o rosto descarnado.

Virou a cabeça dum lado para o outro, despediu um olhar das órbitas negras sobre todos que empalideciam nas cadeiras das primeiras filas e que agonisavam nas últimas e nas galerias, estendeu os ossos brancos das mãos de entre as dobras do manto negro, e voltou para o piano.

— Senhores e senhoras — disse a Morte — ainda só vos toquei o PRELÚDIO. Quereis ouvir o CONCERTO?

Esse prelúdio foi executado em 1914-1918... Ouviremos ainda o concerto?

Trad. por Alsdácia Fontes Machado.

Auxílio aos pobres

Por iniciativa da C. A. P. I., inaugurou-se a semana passada a distribuição de sopa e pão, aos pobres inscritos na Junta de Freguesia da Ajuda, tendo assistido ao acto, além dos membros da Junta e U. N., o adjunto da Misericórdia, Sr. Alberto Mira Mendes, tendo tudo decorrido na melhor ordem e deixando as numerosas pessoas que assistiram, muito bem impressionadas.

MELHORAMENTOS NA AJUDA

Da Comissão da União Nacional da Freguesia da Ajuda, recebemos um amável ofício, contendo a transcrição dum outro, da Comissão Concelhia, congratulando-se com o apoio que manifestámos para com as individualidades que fazem parte da nova Comissão da U. N. da Freguesia da Ajuda e que neste momento trabalham afinadamente para que sejam um facto dentro em breve, os melhoramentos projectados há muitos anos, nesta área de Lisboa.

Agradeço as lisongeiras palavras contidas nos dois ofícios, volto-me a afirmar o nosso regosijo por tudo que em benefício da Ajuda se faça, nunca regateando louvores às pessoas que trabalham em prol da nossa freguesia, que tam abandonada tem sido. Em resultado desse profícuo trabalho, já hoje podemos informar os numerosos leitores, dos seguintes melhoramentos em curso:

Arborização

Começaram já os trabalhos de arborização da Calçada da Ajuda, o que alindará mais ainda esta artéria, uma das mais movimentadas da freguesia.

Novos pavimentos

Chega ao nosso conhecimento a informação de que dentro em breve, vão começar os trabalhos de nova pavimentação de algumas ruas da Ajuda.

Que não se incomodasse a senhora Directora — a Providência, que permitira o cumprimento da missão tão grata à sua alma dedicada às crianças, havia de deparar-lhe algum modo de regressar. Demais, o tempo melhorara, e tudo iria pelo melhor.

E depois de se despedir da directora e das crianças, que, já refeitas do susto causado pela trovoadra, vieram abraçá-lo, o Felizardo saiu do colégio, cujo portão a senhora Geneveva abriu com estrondo, ao mesmo tempo que dizia, pondo os dedos em cruz:

— Vai-te, consa má!...

Caminhou o Felizardo até à estrada, e aí se quedou pensativo. Dapara-lhe-ia, de facto, a Providência o auxílio de que carecia, ou teria de calcuá-la a pé esse longo caminho alagado e de mau piso?

Nisto viu aparecer, numa curva ao longe, uma carroça carregada de hortaliça, certamente destinada aos mercados de Lisboa. O Felizardo viu nessa carroça o sinal de que a Providência reconhecia a generosidade do seu gesto e protectoramente lhe enviava aquilo de que tanto precisava um homem assim estropeado e morto de fadiga.

(Continua na 7.ª página)

O Felizardo Ventura

Por ALFREDO GAMEIRO

(Continuação)

UM pouco para lá do Cacém, o carro parou no sítio donde partia o caminho em direcção ao Colégio. O Felizardo foi prodigo em agradecimentos aos militares, a quem devia tão precioso auxílio, e apenou-se.

O cabo passou-lhe cuidadosamente, de cima do carro, o primeiro dos fardos de pão, prestes a desmantelar-se, mas quando quiz levantar o segundo, o papel acabou por esfalejar-se e os vinte pães rolaram por todo o carro, facto que muito arreliou o Felizardo, principalmente pelo gáudio a que deu lugar entre os soldados, que riram da cara affita do seu superior, pesaroso de não ter podido evitar semelhante desastre.

Pior teria sido, porém, se o caso se desse em plena estrada, porque, caído no lameiro, tornar-se-ia então o pão impróvizável.

Sollicitamente empenhados em remediar o fracasso, os soldados logo ofereceram alguns jornais em que o pão

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Faneleiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material eléctrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

R. ds Marçães, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496****AO ENTARDEGER**

...E pela primeira vez em minha vida, a noite se toldou silenciosa e triste...

Sentia-se perpassar, na calidez morna da tarde, um hálito criador e fecundante. A primavera emergira alfim, bela e forte como todas as forças jovens, impregnando tudo da sua seiva vivificadora. A natureza toda, era um desabrochar de energia, de vida, de movimento, ascendendo em ritmos mágicos, tornando formas duma beleza estranha, até então por mim ignorada.

A luz esbatia-se, esbatia-se, com o entardecer, e, no horizonte calmo, as nuvens duma policromia exótica, desenharam contornos irreais, como se algum artista louco se entretesse em embelezar êsse fim de tarde com sua arte sem simetria, sem estética, possuindo contudo o conjunto rítmico, de todos os painéis grandiosos que pelas forças ocultas da natureza são delineadas.

E o meu pensamento, abstraindo-se da beleza estranha dêsse entardecer, abstraindo-se dessa natureza rejuvenescida que, pródigamente, à minha contemplação se oferecia, fixava-se em si mesmo, num íntimo perscrutar, todo feito de incertezas.

Tudo me fôra despercebido até então. Nada de dúvidas, nada de incertezas; tudo me sorria, tudo parecia cantar hinos ridentes, de felicidade e de alegria.

E como me enganava!... Como meus sentidos eram empolgados por um ilusionismo inexplicável!...

Hoje, pergunto-me, como podes ver e ignorar simultaneamente?!

E bastou um segundo, um segundo apenas, para que em mim se fizesse luz, para que o sol da verdade banhasse minha existência de ilusão.

Bastou o ver uma criancinha com fome, chorando porque não tinha pão, para que meu olhar vagueasse em volta e constatasse a realidade terrível: crianças, muitas crianças, sem lar, sem pão... Homens, muitos homens, vagueando ao acaso, num mundo adverso, vergados ao pêso dum destino feito de miséria e de dôr... e, ombreando com êste espectáculo, uma luta imensa de egoismos desencadeada, procurando cada qual ser o mais prejudicial possível ao seu semelhante.

A vida é sofrimento!... O homem é o lobo do homem!...

.. E pela primeira vez em minha vida, a noite se toldou silenciosa e triste...

*José António Machado.***CASA BELMIRA****CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS**

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS**R. Coronel Pereira da Silva, 15**
(Bairro Económico da Ajuda)**Alvaro António de Bulhão Pato**

Numa modesta carreta da Associação do Registo Civil, foi ontem transportado para o cemitério de Bomfica, onde ficou sepultado no coval n.º 5276, o cadáver do antigo Ministro das Colónias, Alvaro A. de Bulhão Pato, que ia coberto com a bandeira nacional.

Era um republicano indefectível e um carácter bondoso e probo.

No seu funeral, viam-se entre outras pessoas, os Ex.^{mos} Srs. Drs. Xavier da Silva, Germano Martins, Coronel Vitorino Godinho, Comandante Arantes Pedroso, Professor Simões Raposo, Mario Salgueiro, etc., etc.

O falecido era cunhado da nossa ilustre colaboradora e Directora da Escola Maternal da Ajuda, D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, e tio dos também nossos colaboradores e amigos Nuno Bulhão Pato e Rafael Bulhão Pato.

O nosso jornal fez-se representar pelo nosso colaborador Francisco Duarte Resina.

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artísticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeira se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

O Felizardo Ventura

(Continuado da 5.ª página)

Logo que a carroça se aproximou, dirigiu-se ao conductor, e com a sua maneira mais insinuante e afável, pediu-lhe que o trouxesse a Lisboa.

O homem ouviu-o com certa estranheza, mas vendo que, realmente, o individuo que tinha diante de si não se encontrava em estado de fazer a pé a caminhada, e nenhum outro meio de condução seria fácil achar, disse-lhe:

— Cá por mim, não ponho dúvida. Mas como há-de ser? ... Só vejo um meio: sendo lá em riba da hortaliça. Convém-lhe?

— Convém. Tudo me serve, e por tudo lhe fico muito abrigado.

Não era fácil a ascensão, mas com a ajuda do carroceiro, o Felizardo lá se acomodou como pôde sobre aquele enorme amontoado de nabos, couves, grelos e cenouras.

A viagem foi demorada, já porque os animais eram ranceiros, já porque o conductor parava em todas as locandas do trajecto, onde emborcava copiosos de vinho que o Felizardo, para provar o seu reconhecimento, ia pagando, mesmo de cima do seu pedestal de verdura.

Exultou ao chegar, já noite fechada, a S. Sebastião da Pedreira. Estava, enfim, terminada aquela aventura, que poderia ter acabado bem pior. E, ao descer lá do alto da hortaliça, cuja frescura lhe aumentara, ainda durante algumas horas, a sensação de humidade produzida pela chuva que lhe ensopara a roupa, o Felizardo mostrava, contudo, o aspecto da pessoa contente consigo mesma, a aparência risonha do homem a quem o cumprimento do dever conserva o rosto prazenteiro e o espirito tranquilo. Dir-se-ia semelhante ao general romano coroadado pela vitória nos campos da batalha, e que descia radiante do seu carro dourado para receber o aplauso das multidões. O Felizardo não tinha a esperá-lo as ovações da turba, porque apenas quatro ou cinco garotos olhavam, boquiabertos, aquele homem que descia do carro por entre couves e nabos, com o chapéu derrubado pela humidade e empunhando um guarda-chuva destroçado e rôto, mas, para intima satisfação bastava-lhe o brado da própria consciência, a gritar-lhe: — «São efémeras as glórias conquistadas a espalhar a dôr e a morte entre os inimigos; na constância e firmeza com que se vencem os combates pelo bem é que se provam os heróis... e tu, Felizardo, és um herói!». ... Salvé Felizardo! ...

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

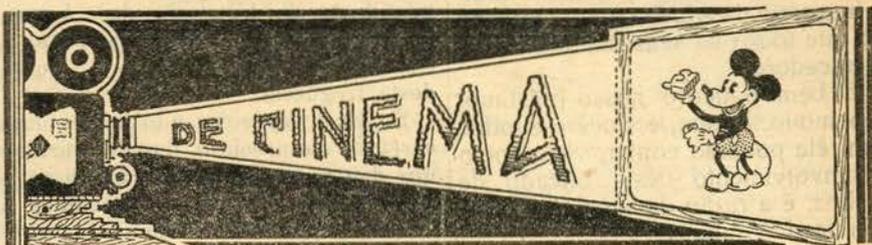
José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56



Por AMÉRICO FIGUEIREDO MARQUES

ESTREIAS

A Ambição do Oiro — Interpretes, Clark Gable, Loretta Young e o cão Buk. Director William Wellman.

Encontramo-nos perante um filme de boa qualidade cinematográfica, um filme que nos devolve a época das melhores produções do cinema mudo. Baseado numa famosa novela de aventuras do grande escritor Jack London, que mostra a vida dos pesquisadores de ouro, William Wellman realizou uma obra de grande solidez porque além do interesse do seu argumento possui a particularidade de o ambiente valer tanto como os seus heróis.

Clark Gable no protagonista conseguiu uma verdadeira criação, sua personagem corresponde exactamente ao sentido da interpretação; Loretta Young terna e amável coadjuva-o o melhor possível.

Digno de reparo a interpretação do cão Buk que faz lembrar o malgrado Rim-tim-tim.

Sem ser um filme excepcional «A Ambição do Oiro» é uma produção muito apreciável que pode apresentar-se como o exemplo de que entendo por cinema: dinamismo não só na acção como na expressão e nos sentimentos que movem o homem.

Produção Metro-Goldwing-Mayer.
Estreado no São Luiz Cine.

CORRESPONDENCIA

Madja — Recebi sua carta e agradeço os desejos de prosperidades desta Secção. Seguidamente vou responder-lhe ao que me pede. Clark Gable: Metro Goldwing Mayer Studios, Culvor City, California. — Esta temporada já foram apresentados deste artista os seguintes filmes: O Escândalo do dia, Os noivos de Mary e recentemente A Ambição do Oiro.

Mary — Estimo a sua satisfação pelo aparecimento da minha Secção. Sempre que queira pode mandar fazer perguntas as quais farei o possível por satisfazer.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.ºs Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clinica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clinica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

ABEL DINIZ D'ABREU, L.ª DA

PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

AINDA O NOSSO PROGRAMA

(Continuado da 1.ª página)

sério no sentido de dotar a linda freguesia, com os melhoramentos a que tem legítimo direito.

E nós, fieis às afirmações que temos feito neste quinzenário, não regatearemos aplausos e auxílio, a quem tão empenhado está, em dotar a freguesia da Ajuda com o conforto de que todos os seus habitantes são merecedores.

E' bem pouco o nosso préstimo, sabemos-lo. Porém, é sincero e todos com elle poderão contar, visto que o desenvolvimento dêste bocado de Lisboa, é a razão de ser de «O Comércio da Ajuda».

Alexandre Rosado.

As nossas excursões deste ano

Ampliando a noticia publicada no nosso ultimo número, referente ás duas excursões que o nosso quinzenário leva a efeito no verão do corrente ano, informamos os nossos leitores de que já temos aberta a inscrição de excursionistas, começando o pagamento das quotas semanais no primeiro sábado do próximo mês de Março.

A primeira excursão terá lugar no domingo, 19 de Julho, com o seguinte itinerário:

Ajuda, Carregado, Alemquer, Ota, Caldas da Rainha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas, Praia de Santa Cruz, Torres Vedras, Ajuda.

O preço de passagem é de 45\$00, pagavel em 18 prestações de 2\$50.

A segunda, que se realizará em 30 e 31 de Agosto, visitará:

Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Luso, Buçaco, Tomar, Torres Novas e Santarém.

O preço da passagem é 80\$00, pagavel em 25 prestações de 3\$00, e 5\$00 de inscrição.

A avaliar pelo interesse que os nossos leitores têm demonstrado por estas excursões, é de prever a inscrição de grande número de excursionistas.

Como nos anos anteriores, as excursões serão feitas em luxuosos e confortáveis auto-carros.

Agradecimento

Etelvina Brás dos Santos, torna público o seu reconhecimento pela maneira carinhosa, assim como aprecia a alta competência profissional com que a distinta parteira da Sociedade «A Voz do Operário», Sr.ª D. Lucinda Baptista, com consultório na Travessa da Boa Hora n.º 30, a tratou.

Abastecimento de água

Uma boa noticia

Sobre o instante problema do abastecimento de água à freguesia da Ajuda, conferenciaram hontem com o sr. engenheiro Carlos Alves, illustre presidente da Comissão das Aguas, do Ministério das Obras Públicas, a Comissão da União Nacional e Junta desta freguesia.

S. Ex.ª, considerando a absoluta carência do precioso liquido, afirmou que dentro em breve estará elaborado o projecto definitivo dos trabalhos a efectuar, que será submetido à apreciação do Governo, para em seguida ser aberto o respectivo concurso público.

E sendo assim, deu a certeza de que o inicio das obras necessárias — que custarão alguns milhares de contos — terá lugar no praso de uns seis meses.

E' com a maior satisfação que damos esta noticia.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Koch.

Antinevralgins, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.



ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com séde no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

C. Ajuda, 176 - Telef. B. 757

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

r. Virgílio Lopes de Pau la — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

r. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14.30 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S TERÇAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras